



PRIMEIRA LINHA

23 Anos

MARÇO DE 2021 - EDIÇÃO 327 - ANO XXIV - R\$ 16,00
revistaprimeiralinhabh.com.br - www.facebook.com/jornal.linha

IMPRESSO



Mais do que nunca, a gente deseja:

VACINA JÁ!
VACINA SIM!!
QUERO VACINA!!!
VACINA SEM LIMITES!!!!
UNIDOS PELA VACINA!!!!!!



Dia Internacional da Mulher

Destaques de 2021

**NOVAS VEREADORAS DA
CÂMARA MUNICIPAL DE BH**

Duda Salabert
Fernanda Pereira Altoé
Flávia Borja
Iza Lourença
Macaé Evaristo
Marcela Trópia
Professora Marli
Sônia Lansky da Coletiva

DIREITO

Dra. Ana Evangelista

AGRONEGÓCIO

Ana Paula Cunha Bambini
Daniele Alkmin Carvalho Mohallem
Érica Vieira Lopes Rosa
Rosana Chiavassa
Walkiria Borges Naves

MUDANÇA DE CEP

Nosso prezado Jacob Máximo, que comanda uma das mais respeitadas bancas de advocacia do Estado, além de excelente fotógrafo amador, está de endereço novo, passando a ocupar um andar de prédio na Savassi.

Deixou, depois de muitos anos, a casa que trabalhava, ali, no bairro de Santa Efigênia, mas transplantando para sua residência, no São Bento, a jabuticabeira de estimação que ficava no seu quintal. No antigo ponto, será erguido um prédio de apartamentos.

QUE NÍVEL!

A ficha criminal do deputado federal Daniel Silveira revela o quem é quem do Congresso Nacional.....

Pobre povo brasileiro, que é insultado por trogloditas do calibre dele e da parlamentar evangélica Flordelis, entre muitos outros com assento na Casa em Brasília.

ACORDA, MEU BRASIL

Como é que um país que produz aquelas obras-primas, que são os desfiles das escolas de samba, principalmente na Sapucaí, e revistas com maestria e emoção pela Globo, no sábado e domingo de carnaval, não consegue eleger direito os seus governantes?

A apresentação da constelação dos “Melhores de Todos os Tempos” sobrou e multiplicou elogios para tanta beleza, sincronismo, ordem e prazer. Que a pandemia abra alas para que voltem em 2022 arrasadores como sempre.

ALÔ, CRUZEIRO!

O time do Cuiabá, que subiu para a elite do futebol brasileiro, é um bom exemplo de clube-empresa.

A agremiação tem dono e não pratica, como os times- sociais, a rotatividade na presidência ou conselho no deliberativo, que geram pressões políticas e assalto aos seus cofres

O ÚLTIMO DOS MOICANOS

Sem mais nem menos, a edição impressa do “Globo” tirou de suas páginas o seu maior campeão de audiência, a coluna de Ancelmo Gois, que era sempre a primeira página dos leitores do jornalão, incluindo este repórter que vos fala.

A justificativa da redação do matutino não convenceu: ela passa a ser publicada, diariamente, na versão digital e aos sábados na impressa, junto com novas seções. A assinada por AG era uma das últimas no estilo social-informativa.

SMALL APPLE

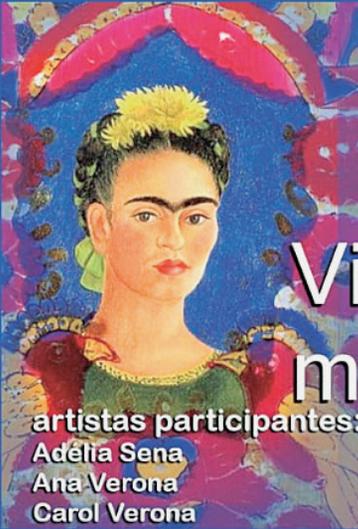
Por mensagem no WhatsApp, a mineira Lúcia Tristão, há 51 anos vivendo como produtora cultural em New York, comenta que o regime da capital do mundo se assemelha ao comunismo, “com tudo muito incerto”.

Um país que o mundo todo invejava, os EUA, está irreconhecível. Uma tragédia, segundo ela. Pensa que o Brasil não sabe exatamente o que está acontecendo por lá, “num país dividido”. Nós vamos sair desta, minha amiga..

TOMBO DOURADO II

Concluindo a nota do mês passado sobre a catástrofe que a Ouro Minas, de Efigeninha Meireles, provocou nos que aplicavam em ouro durante a década de 1980: quem guardou, de qualquer forma, o precioso bem em cofres particulares, por exemplo, se deu bem, engordando suas economias.

Mas quem deixou as suas barrinhas (quilos e mais quilos) sob custódia da empresa no Ed. Hércules, com recibo passado em cartório, com firma reconhecida, etcetera e tal, viu sua aplicação se evaporar para sempre.



artistas participantes:
Adélia Sena
Ana Verona
Carol Verona
Demogolet
Eliz Machado Dias
Fátima Mirandda
Henrique Monteiro
Karol Canto
Letícia Pinto

Vivências da modernidade

referências essenciais além de Frida e Tarsila

Lisianny Marinho
Lorena Mascarenhas
Mara Ulhoa
Márcia Valadares
Maria Eugênia Simões
Maria Luiza Drumond
Marcos Esteves
Pedro Pansica
Regina Moraes

OFERECIMENTO: CASA dos CONTOS RESTAURANTE

REALIZAÇÃO: Ateliê Fátima Mirandda

A coletiva programada para março no Restaurante Casa dos Contos apresenta um olhar sob o legado de dezoito pintoras que se revelaram pioneiras e que se tornaram significativas para o modernismo.

Curadora
Fátima Miranda
Colaboração
Letícia Pinto

Abertura
23/02/2021
Visitação
24/02 a 30/03/2021

Entrada gratuita
Diariamente

Restaurante Casa dos - 31 3261-5853
Rua rio Grande do Norte, 1055, Savassi

EXPEDIENTE

IMPRESSÃO

O TEMPO
Serviços Gráficos

EDITOR E DIRETOR-GERAL

José Lopes

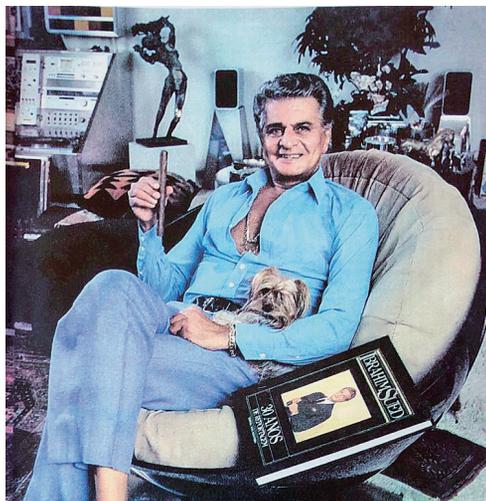
DIRETOR EXECUTIVO

Bruno Lopes

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua Caraça, 235/502 - Serra CEP 30220-260 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefax: 3282-7723 - www.jornalprimeiralinha.com.br - jornalprimeiralinha@gmail.com
PRIMEIRA LINHA - Uma publicação de PLF Comunicação Ltda. CNPJ. 17.832.369/0001-63
(O jornal não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos artigos assinados, que são da responsabilidade dos seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do jornal.)

O TURCO

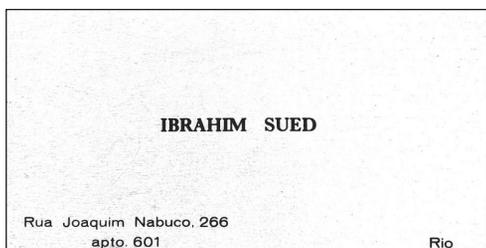


Ibrahim esportivamente elegante

A revista paulista “Caderno do Brasil”, editada pelo jornalista Fouad Naime e com grande penetração na forte colônia libanesa da maior cidade do país, dedicou todas as suas páginas da primeira edição de 2021 ao papa do colunismo social do Brasil nos anos dourados, o carioca Ibrahim Sued.

Ele fez escola e gerou discípulos pelo país afora, como em Beagá, em que os maiores eram Wilson Frade e Eduardo Couri. Ibrahim foi casado com a mineira Glória Drumond (irmã de José Mariano Drumond, gerente durante anos do Credireal, na rua da Bahia) e depois de separado teve um romance tórrido com a pantera Ângela Diniz, também mineira. Ele começou a carreira como fotógrafo, até atingir o auge das páginas do “Globo”, além de participações na telinha da TV da mesma grife. Era cotado pelo mulheril como um boa-pinta e fazia da pérgula do Copacabana Palace uma extensão do seu escritório.

Numa das raras aparições em Belo Horizonte, foi a figura central de um jantar no apartamento, na rua Alagoas, de Leila e Elias Kalil, pais do prefeito Alexandre Kalil. Durante o ágape, o entrevistei para o programa que ancorava na TV Bandeirantes. Muito elegante, chegou ao grand monde internacional, se relacionando com vips europeus e americanos. Figuração! ●



Este colunista e Ibrahim Sued trocaram cartões de visita no jantar de Leila e Elias Kalil, nos idos de 1979

BLUE LINE ↑↑	BLACK LINE ↓↓
Dar lugar a quem queira fazer algo	Não posso fazer nada
Clube-empresa	Clube de dirigentes, conselheiros & cúmplices
Centrão hermafrodita	Centrão trans
Assistente virtual Alexa	Controle remoto
Coco, afoxé e maracatu	Samba de roda
Samba de roda	Coco, afoxé a maracatu
Clube-empresa	Clube falido
Lava-Jato	Associação de políticos, empresários, advogados e membros do Judiciário
Beber vinho	Falar de vinho
Eduardo Leite 2022	João Doria 2022
Maior time do Paraguai	Maior time da América Latina
Av. Bandeirantes civilizada	Av. Bandeirantes carnvilizada
Globo luxo	Globo lixo
Pavê com biscoito Champanhe	Pavê com biscoito Maizena
Encontrar com as pessoas	Falar por telefone ou online

CONVERSA miúda

UM DOS maiores mestres do Direito brasileiro e ex-ministro da Justiça (governo Sarney), Oscar Dias Correa teria completado 100 anos no último dia 2 de fevereiro.

O QUE seria dos canais de TV evangélicos e de fofoca se a Rede Globo saísse do ar?

FELIPE MELO, do Palmeiras, o maior “encefaleira” no meio de campo do futebol brasileiro, ganhando até do cruzeirense Henrique. Dois cabeças de bagre eméritos.

CLEUSA e Pedro Nunes Vieira contribuíram com o artigo “Assim passam os dias”, para o livro “Rabiscos Confinados”, do cartunista Edra, sobre a pandemia e que acaba de chegar às livrarias.

QUER suicidar? É muito simples: basta trafegar pelo anel rodoviário de Beagá...

MARCO Aurélio Almeida, com uma carreira de mais de 50 anos nas áreas Contábil e de Auditoria Independente, foi eleito presidente da 4ª Seção Regional do Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, que contempla os Estados de MG, Tocantins e Goiás, além do Distrito Federal, para a gestão 2021-2023.

ACM Neto não nega a raça..

DEPOIS de faturar uma mega-sena em ação contra o Cruzeiro na Justiça do Trabalho, o lateral Dodô vai engordar ainda mais a sua fortuna no Atlético-MG.

A TURMA de 1971 da Faculdade de Direito da UFMG, integrada, entre outros, pelo prefeito de Ouro Preto, Ângelo Oswaldo, Adauto de Sousa e Fernando Soares, aguarda os desmembramentos da pandemia para comemorar o cinquentenário de formatura.

O PRESIDENTE do Atlético-MG, Sérgio Coelho, afirmou em entrevista que seu time será o maior da América Latina: já combinou com o Cruzeiro, que, para início de conversa, é o maior de Minas?

A ARCELORMITTAL inaugurou, no bairro Caiçaras, a sua primeira loja própria na capital mineira. O foco é o consumidor final, como arquiteto, empreiteiro, serralheiro, pedreiro, pequenas indústrias ou pessoas que utilizam o aço para construção ou reforma de suas casas.

O JURISTA Edgard Moreira e a artista plástica Patrícia Figueiredo estão mudando definitivamente de residência, trocando o apê aqui na Serra pela sua mansão no condomínio Retiro do Chalé.

CHEGOU às bancas a nova edição da Forbes Brasil, “Mulheres de Sucesso”. A publicação, que traz em sua capa a filósofa Djamila Ribeiro, lista as 20 mulheres mais bem-sucedidas com poder de transformar o mundo, e aponta, ainda, que a equidade de gênero na sociedade e no mercado de trabalho está se tornando cada vez mais uma realidade possível para muitas, e que não deve dar sinais de retrocesso.

TIGRES, o Raja Casablanca do Palmeiras... ●

A Assembleia economizou e devolveu ao Estado para a Saúde:



46 MILHÕES
em 2019

300 MILHÕES
em 2020

80 MILHÕES
em 2021

Com uma gestão responsável, ética e transparente, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais mostra que é possível reduzir custos e defender os interesses dos cidadãos.



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS

Poder e voz do cidadão



Quem é Ana Evangelista?

Hoje temos o prazer de falar um pouco da história e atividades de militância de uma mulher negra, latino-americana e brasileira.

Ana Evangelista se apresenta como mulher negra, mãe, advogada, professora, feminista, palestrante, com graduação em Direito e Filosofia, especialista em Administração Pública e Docência do Ensino Superior, militante em favor das causas antirracistas e contra o machismo que assola a sociedade brasileira. Além disso, luta pela pelos direitos dos idosos, por uma cidade inclusiva para todes, bem como frisa sua paixão pela vida e viagens.

Além das descrições acima Ana Evangelista exerce os cargos de advogada e professora, os quais mantêm sua subsistência. Todavia, Ana abraçou com afinco a prestação de serviços através do voluntariado.

Com brilho nos olhos apresentou o que ela descreve como sendo sua menina dos olhos - as Indômitas Coletiva Feminista, uma associação composta por Mulheres que surgiu da inquietação de seis feministas, advogadas, que se negam a curvar-se diante de uma sociedade desigual, baseada em normas de gênero. Unidas pelo desejo de transformar essa realidade, amadurecidas pelos ideais e discursos trazidos pelos diversos movimentos sociais, elas se propõem a combater todas as formas de opressão. As Indômitas estão presentes também nas redes sociais e Ana aproveitou a deixa para convidar as(os) leitoras(es) para visitarem o Instagram, Youtube etc.

Apresentou-nos também o IANB – Instituto da advocacia negra Brasileira, que IANB tem como missão defender os direitos, interesses e as prerrogativas da advocacia negra, cooperar para a defesa da Constituição Federal, do ordenamento jurídico, da democracia e respeitar aos direitos humanos de tudo e de todos, especialmente da população negra, mulheres, imigrantes, dos que requerem asilo, das vítimas do tráfico de seres humanos, refugiados, povos indígenas, autóctones, nativos, tradicionais e de todas as minorias. Ademais, nos apresentou o Coletivo Advogadas do Brasil Coletivo em defesa permanente da equidade de gênero e raça, da inclusão da mulher advogada no Sistema OAB e inserção nos espaços decisórios.

Hoje Ana Evangelista ocupa os seguintes cargos: Co-fundadora das Indômitas Coletiva Feminista e do IANB (Instituto da Advocacia Negra Brasileira) Gestora e mediadora de conflitos pelo TJMG, Diretora Institucional do IANB- Instituto da advocacia negra Brasileira, Conselheira Deliberativa da ABMCJ- Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica, Membro da CAB- Coletivo Advogadas do Brasil, pela ABJD é Mediadora Judicial e Extra Judicial OAB/MG e TJMG, pela OAB/MG é sou Coordenadora do GT “Elas na Política” Da CMA-OAB/MG, participa da comissão de Mediação da OAB/MG, Comissão da Escravidão Negra OAB/MG e Comissão de Direito Sistemico OAB/MG.

Ana Evangelista encerra dizendo que enquanto houver racismo e machismo imperando em nossa sociedade, não é possível falar em estado democrático de direito. ●



AGRONEGÓCIO

Érica Vieira Lopes Rosa

PRODUZINDO CACHAÇA DE QUALIDADE



Aos 14 anos, Érica Vieira Lopes Rosa já ajudava o pai, o pecuarista de leite, Josmar Lopes Rosa, a tratar das vacas. Ela cresceu na fazenda Cachoeira, em João Pinheiro, ao lado da mãe, Ione e dos irmãos mais novos Elisa e Emílio. Mas, de todos, foi sempre a que teve maior afinidade com o universo rural. Tanto que, hoje, aos 40, é o braço direito de “seu Josmar” na lida da fazenda que, nos últimos anos, ganhou uma nova e importante personagem: a “Pinheirinha”, cachaça produzida por eles há quase três décadas.

A ideia de montar um alambique surgiu depois que Josmar fez um curso de “Cachaça Artesanal”, em BH, buscando uma forma de aumentar a renda para garantir o estudo dos filhos. “Já plantávamos cana para alimentar o gado. Só precisamos aumentar um pouco a área e adquirimos um pequeno alambique de cobre”, lembra Érica.

O pai, a certa altura, chamou os filhos e disse que não queria “herdeiros”, mas sim “sucessores”... Que gostaria que eles,

de fato, se envolvessem no negócio. Para Érica, mesmo já formada em Direito e com boa clientela, foi fácil. Emílio demorou um pouco para se decidir, mas hoje, é o engenheiro químico dos alambiques. Só a Elisa que seguiu na área da saúde.

Sem perder tempo, a primogênita fez um curso de Gestão Empresarial no Sebrae, assumiu a parte administrativa da fazenda e tornou-se sócia do pai e do irmão, sem largar o Direito.

Alguns anos depois, eles compraram mais três alambiques de cobre e uma colheitadeira. Hoje, produzem cerca de mil litros de cachaça, por dia, que vendem para o mercado local e Noroeste de Minas. “É um trabalho que me gratifica, me orgulho da forma despretensiosa como começamos e de, hoje, oferecermos ao mercado um produto de alta qualidade”. A meta, agora, é expandir as vendas para outras partes do Brasil e, quem sabe, até exportar. Enquanto faz planos, Érica adora descansar na rede na varanda da Fazenda Cachoeira. ●

Daniele Alkmin Carvalho Mohallem

EMPREENDEDORA DO CAFÉ

Da quinta geração de uma família de cafeicultores de Santa Rita do Sapucaí, a empresária Daniele Alkmin Carvalho Mohallem é uma empreendedora que se tornou referência em inovação. Com formação gerencial pelo Sebrae, formada em Administração de Empresas (FACAMP), pós-graduada e Q-Grader certificada internacionalmente, ela é sócia-fundadora e CEO da Agrorigem - The Coffee ID, startup que oferece uma plataforma digital para conectar produtores de cafés especiais com compradores internacionais.

A vivência em fazenda de café vem da infância, mas foram 10 anos em uma empresa de engenharia antes de começar a trabalhar com o pai na cafeicultura, em 2015. Em 2019, com o sócio Guilherme Casemiro e com seu pai, Carlos Henrique Moreira Carvalho, criou a Agrorigem, incubada no Inatel, em Santa Rita do Sapucaí, considerada polo em tecnologia e inovação. Na startup, Daniele uniu a sua experiência, incluindo a vivência em um intercâmbio no Reino Unido, o conhecimento de cursos do Sistema FAEMG/SENAR/INAES, a compreensão das dores dos

produtores e do potencial do mercado.

Hoje, a Agrorigem conta com 127 cafeicultores, tem representante comercial na Europa e viabiliza a exportação principalmente para o Reino Unido e a Austrália. A relevância do marketplace é tanta que fez a Agrorigem ser a primeira startup a receber investimento da NovoAgro Ventures, iniciativa do INAES. “Foi fantástico para impulsionar a tecnologia no agronegócio. A capilaridade do Sistema junto aos cafeicultores é um grande apoio para o desenvolvimento do nosso trabalho.”

O empreendedorismo acompanha Daniele. “Tive o apoio da minha família para seguir esse caminho. A inovação é o presente e segue em ritmo acelerado. Às mulheres que querem começar ou que já estão nessa trajetória, que tenham persistência e afinidade com o negócio, que nunca deixem de se especializar e que tenham coragem.” Esses também são valores que se refletem na educação das filhas de Daniele, Isabella e Letícia, de 8 e 6 anos, para um futuro em que o empreendedorismo feminino tenha cada vez mais força. ●



Ana Paula Cunha Bambini

APAIXONADA PELO VINHO

Uma paixão que cresceu e se transformou em negócio. Assim foi a história de Ana Paula Cunha Miranda Bambini com a produção de uvas e vinhos. Mulher de fibra e extremamente dedicada, ela se debruçou nos estudos para o desenvolvimento pioneiro da cultura na Fazenda Fortaleza, em Cruzeiro de Fortaleza, a 32 quilômetros de Patrocínio, no Alto Paranaíba.

Ela e o marido, o engenheiro agrônomo e consultor de café Flávio de Freitas Bambini, conheceram um senhor que produzia vinho para consumo próprio, José Marson. Interessaram-se pela possibilidade, participaram de um dia de campo na Epamig de Calda e decidiram apostar no plantio de uvas, em 2012. Só conseguiram adquirir as mudas em 2015. Depois do plantio das videiras, a semente do Vinho Bambini começou a vingar, resgatando a herança italiana do avô e do bisavô de Flávio.

O trabalho no desbravamento da nova fronteira para o vinho foi árduo. Tiveram que descobrir tudo sobre a produção e os custos eram altos. “Se eu não tivesse ido atrás, meu marido já tinha desistido”, afirma a produtora rural e empreendedora, que é de família de comerciantes e gosta de assumir desafios. Na última safra, a colheita de 6 toneladas de uvas syrah resultou em 5,4 mil garrafas do vinho Bambini.

Ana Paula tem 43 anos, é graduada em Administração e tem pós em Gestão empresarial, pela Universidade Federal de Uberlândia. Mãe do Arthur, de 13, e de Ana Carolina, de 10, além de se dedicar às uvas e vinhos, também pratica mountain bike e tênis. Agora, seu sonho é o desenvolvimento da cultura na região, com o envolvimento de outros produtores rurais, para formar uma associação com vinícola local. A partir daí, querem criar um polo turístico para amantes de vinhos, de cafés e de queijos. ●



Rosana Chiavassa

ESTREIA DE SUCESSO NO AZEITE



Determinada e inventiva, Rosana é o tipo de mulher que se divide em mil. Divorciada há mais de 30 anos, cuidou sozinha da criação dos filhos Marcelo (34 anos), Gabriel (33) e Eduardo (32). Como advogada, se destaca nacionalmente. Já atuou em diversas comissões da OAB/SP e Conselho Federal. Foi a responsável por abrir no país as áreas de Direito da Saúde e Direito da Saúde Pública. E conquistou, ainda na década de 90, a primeira liminar brasileira contra uma operadora de planos de Saúde.

Já o agro é uma paixão recente. “Até 2018, hotel fazenda era o conceito mais próximo que eu já tinha chegado da vida no campo”, conta. No começo de 2019, comprou umolival em Maria da Fé, e começou do zero. Contratação de empregados, tratos culturais, escolha de rótulo, registro de marca, marketing, venda... E assim nasceram os Azeites Monasto, marca ainda muito

jovem e já despontando entre as queridinhas dos especialistas e chefs de cozinha.

O segredo, talvez, esteja na música. Espalhados pela propriedade, alto-falantes tocam peças clássicas para as oliveiras durante todo o dia. A ideia, somada a muito trabalho, se traduziu em qualidade. E em quantidade. A primeira colheita, em 2020, foi a maior da região da Mantiqueira. Com o comércio físico limitado pela pandemia, a divulgação foi feita numa imensa rede de relacionamento. E surpreendeu!

No Encontro das Empreendedoras do Agro de Minas, promovido pelo Sistema FAEMG, Rosana participou do painel sobre novos mercados. “O Brasil não produz nem 1% da demanda nacional de azeite, e grande parte da população ainda consome produtos de baixa qualidade. Temos produzido com altíssima qualidade, e o frescor que nenhum importado tem”. ●

Walkiria Borges Naves

SEU QUEIJO É “OURO DAS GERAIS

A médica veterinária Walkiria Borges Naves conheceu a arte da produção de queijo em 2006, quando trabalhava com inspeção de produtos de origem animal, na Prefeitura de Uberlândia. Com o passar do tempo, foi “tomando gosto” pela arte e resolveu, nove anos depois, começar o seu empreendimento. O primeiro passo foi a reestruturação da propriedade e a mudança do rebanho de girlando para jersey. Filha de produtores rurais, Walkiria é casada com Gilmar Loreno e tem dois filhos, Matheus e Thiago, que a apoiam no projeto.

Sua produção começou mesmo em 2018, regularizada com os critérios de inspeção estadual

e nacional. O queijo artesanal Ouro das Gerais começou a ser produzido com 150 litros de leite. Hoje, com de 600 a 700 litros diários, são produzidas, em média, 65 peças, o que gera algo em torno de 1,4 mil quilos, mensalmente. O volume ainda não aumentou, pois, a empresária pretende investir em caves de maturação de queijos.

Walkiria entende que a produção não é apenas um negócio, mas sim um conceito que envolve a todos, da produção até o consumidor. Por conta disso, suas metas são: manter a qualidade, o padrão e buscar sempre a melhoria constante do produto, que é distribuído em todo o país. ●



Novas vereadoras da Câmara Municipal de BH



Duda Salabert

Natural de Belo Horizonte, nascida em 1981, Duda Salabert Rosa é professora de literatura há 20 anos, dedicando sua atuação pedagógica na educação popular e na rede privada de ensino. Na esfera da educação popular, idealizou e coordena em BH a Transvest, projeto educacional que ofe-

rece cursos gratuitos de pré-vestibular para transexuais e travestis. Vegana há oito anos, Duda sonha com uma sociedade ecocêntrica, que tenha políticas públicas voltadas para a educação ambiental, a redução dos agrotóxicos e a diminuição de impostos sobre frutas, legumes, verduras e produtos orgânicos.

Casada e mãe da Sol, foi a primeira transexual do Brasil a efetivar o direito à li-

Nome civil: Duda Salabert Rosa

Partido: PDT - Partido Democrático Trabalhista

cença-maternidade por 120 dias pelo INSS e a disputar o cargo de senadora e, mesmo não tendo sido eleita, recebeu mais de 351 mil votos – fato que a colocou como a quarta mulher mais votada da história das eleições de Minas Gerais. Eleita para seu primeiro mandato pelo PDT, Duda Salabert bateu recorde de votos na Câmara Municipal de Belo Horizonte, contando com 37.613 eleitores. ●



Fernanda Pereira Altoé

Nome civil: Fernanda Elisa Pereira Altoé

Partido: Novo

Nascida em Teresópolis (RJ) em 1979, Fernanda Elisa Pereira Altoé é casada e mãe de dois filhos. Advogada e pós-graduada em Direito Público pela PUC-Minas, trabalhou por quase dez anos como assessora no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). Em 2012

foi aprovada em concurso para a Promotoria de Justiça do Estado de São Paulo. Em 2015 criou, em parceria com uma amiga, o escritório de advocacia “Melo & Pereira Altoé”.

Candidata em 2016 pelo mesmo partido, Fernanda Pereira Altoé alcançou, em 2020, 6049 votos, sendo eleita para o seu primeiro mandato. Em seu trabalho como vereadora,

pretende focar em questões ligadas ao urbanismo, desenvolvimento, mobilidade e saúde primária. Dentre suas propostas principais estão a revitalização de praças e espaços públicos, a fiscalização eficiente da prestação de contas feitas pela Prefeitura à Câmara Municipal e a revisão e atualização de leis como a de Uso e Ocupação do Solo. ●



Flávia Borja

Cristã, casada há 30 anos e mãe de três filhos, Flávia Ferreira Borja Pinto nasceu em Belo Horizonte, em 1972. Educadora e graduada em Fonoaudiologia, há 20 anos montou uma escola de educação infantil. Sempre esteve envolvida com projetos sociais, participando de missões cristãs de educação/alfabetização de adultos. É idealizadora do Projeto Jun-

tos BH, que faz uma ponte entre empresários e voluntários e as comunidades da Vila Sumaré (Região Noroeste) e do Morro do Papagaio (Região Sul) para atendimento de necessidades diversas.

Com 5887 votos conquistados para o primeiro mandato, Flávia Borja se considera “liberal na economia e conservadora nos costumes”. Dentre suas bandeiras estão a defesa da mulher e de valores cristãos, escola livre de doutrinação, acolhimento da

Nome civil: Flávia Ferreira Borja Pinto

Partido: Avante

gravidez indesejada, liberdade econômica e melhoria da qualidade do ensino. Pretende trabalhar para a fiscalização dos mecanismos de denúncia e averiguação de violência doméstica, criação de programa de acolhimento para mulheres em situação de gravidez indesejada, abertura de novas vagas da educação infantil por meio de bolsas e implementação da disciplina “educação financeira” a partir do ensino fundamental, estimulando o empreendedorismo. ●



Iza Lourença

Jovem, negra, bissexual, mãe e periférica, Izabella Lourença Amorim Romualdo nasceu em 1996, na Região de Venda Nova, em Belo Horizonte. É graduada em Comunicação Social pela UFMG e trabalha como metroviária. Durante o curso de Comunicação, participou do movimento estudantil e foi coordenadora geral do Diretório Central Acadêmico (DCE). Participou de lutas sociais da cidade (mo-

vimentos feministas, combate à LGBTfobia, movimentos antirracistas). Quando se graduou, em 2018, construiu o projeto social Consciência Barreiro, preparatório para o Enem. Em 2019 foi eleita diretora de base do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais (SindimetroMG). Em 2020 idealizou a campanha de solidariedade Fica em Casa, voltada principalmente para garantir que mulheres de várias comunidades tenham acesso a produtos de higiene.

Nome civil: Izabella Lourença Amorim Romualdo

Partido: PSOL - Partido Socialismo e Liberdade

Eleita com 7.771 votos, em seu primeiro mandato, Iza Lourença tem como bandeiras principais o feminismo, o antirracismo, a luta contra a LGBTfobia e o preconceito em geral, a valorização dos trabalhadores da educação, a institucionalização das Escolas Municipais de Ensino Infantil (Emeis) em tempo integral, a recuperação dos cursos d’água da cidade e a segurança alimentar. A parlamentar irá priorizar as áreas da educação, transporte, cultura e segurança cidadã. ●



Macaé Evaristo

Nascida em 1965 em São Gonçalo do Pará, município do Centro-oeste mineiro, Macaé Maria Evaristo dos Santos é professora da rede municipal desde os 19 anos. Graduada em Serviço Social, mestre e doutoranda em Educação, foi a primeira mulher negra a ocupar os cargos de secretária municipal (2005 a 2012) e estadual (2015 a 2018) de Educação. Em 2013 e 2014, foi titular da Secretaria de Educação

Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação. Coordenou programas como a implantação de Escolas Indígenas, a Escola Integral em Minas Gerais, a Escola Integrada em BH e as cotas para ingresso de estudantes de escolas públicas, negros e indígenas no ensino superior, quando esteve no MEC, atuando em prol da inclusão educacional e da valorização dos professores.

Com 5.985 votos conquistados, Macaé Evaristo vai defender em seu primei-

Nome civil: Macaé Maria Evaristo dos Santos
Partido: PT - Partido dos Trabalhadores

ro mandato a escola pública como espaço de pluralidade e convivência democrática, articulada com a assistência social, a cultura e o esporte, preservando-a contra ameaças de privatização e censura ao livre debate. Tem orgulho de sua ancestralidade e pretende lutar contra o racismo estrutural, pela igualdade de oportunidades e pelos direitos da população negra e periférica, propondo políticas públicas voltadas à diversidade e à inclusão das mulheres e das minorias. ●



Marcela Trópia

A servidora pública Marcela de Lacerda Trópia, nascida em 1994 em Belo Horizonte, cresceu com o sonho de transformar a política brasileira. Filha da professora Lourdinha, especialista em Políticas Públicas e apaixonada por BH, como se define, Marcela Trópia participou da criação do programa Liberta Minas, que

seleciona bons projetos por critérios técnicos, compondo o maior edital de emendas do país. Formada em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro, defende uma cidade onde os jovens se tornem líderes, por meio da melhoria do ensino e do incentivo ao empreendedorismo.

Eleita para o primeiro mandato com 10.741 votos, pretende trabalhar pela redução dos gastos públicos, da burocracia e dos im-

Nome civil: Marcela de Lacerda Trópia
Partido: Novo

postos, pelo fortalecimento do livre mercado e da livre concorrência e o estabelecimento de parcerias entre o Município e os setores privados para prestação de serviços de qualidade à população. A inovação na mobilidade urbana e a prevenção dos alagamentos que afetam a capital todos os anos também estão entre as bandeiras da vereadora, que promete atuar com dedicação e transparência pelo desenvolvimento sustentável da cidade. ●



Professora Marli

Marli Aparecida de Aro Ferreira é formada em pedagogia pela PUC-MG, educadora e professora há mais de 45 anos. Após o nascimento de sua primeira neta, Mariazinha, que tem uma doença rara chamada Cornélia de Lange, lutar pela inclusão e proteger

os direitos das pessoas com deficiência e com doenças raras tornou-se a missão de sua vida.

Eleita para seu primeiro mandato, Professora Marli teve 14.496 votos e foi a terceira vereadora mais votada da cidade, trazendo para a Câmara Municipal, além de mais representatividade feminina, voz para os raros, autistas, surdos, cegos e demais pessoas com

Nome civil: Marli Aparecida de Aro Ferreira
Partido: PP - Partido Progressista

deficiência, que receberão total atenção em seu mandato na capital. Nascida em Belo Horizonte, Marli conheceu de perto os problemas das periferias de BH e quer trabalhar pela parcela mais vulnerável da sociedade que muitas vezes é invisível para o poder público. Seu compromisso é lutar por uma sociedade verdadeiramente inclusiva. ●



Sônia Lansky da Coletiva

Nascida em Belo Horizonte, em 1962, Sônia Lansky é pediatra e chega à Câmara Municipal com uma longa trajetória em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), considerado por ela como um patrimônio do povo brasileiro. É representante formal da Coletiva, grupo formado pelas covereadoras Dehonara Silveira, Juliana do Carmo, Lara Souza, Lígia de Laurentiis, Rúbia Ferreira, Sorânge-

la de Souza e Stella Gontijo, e pelos covereadores André Xavier e Rubinho Gianquito, além de outros militantes das lutas feminista, LGBTQIA+, antirracista, antimanicomial e antifascista. O movimento foi organizado para se contrapor às práticas da necropolítica, traduzida pelo uso do poder social e político para ditar como algumas pessoas podem viver e como algumas devem morrer.

Eleita vereadora pela primeira vez em 2020, com 4.793 votos, Sônia Lansky da

Nome civil: Sônia Lansky
Partido: PT - Partido dos Trabalhadores

Coletiva pretende exercer um mandato coletivo e plural, dando voz aos usuários e usuárias do SUS e a todas aquelas e aqueles que não têm tido acesso às políticas públicas. A parlamentar também quer romper com as práticas personalistas no cenário político e ampliar a representação democrática por meio da participação coletiva de diversos atores no processo decisório acerca das posições que tomará enquanto vereadora em um mandato colegiado. ●

Visita e Almoço no Bairro São Bernardo



O secretário Leônidas Oliveira, Priscila Freire e Sérgio Rodrigo Reis

O secretário de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas de Oliveira, esteve no Centro de Arte Chácara Santa Eulália, da colecionadora de arte Priscila Freire, para conhecer o acervo da instituição, que conta com obras de importantes artistas brasileiros. Priscila dedica sua vida à arte e doou o seu acervo para a UEMG anos atrás. A Secult-MG busca meios de contribuir para a preservação e manutenção das obras. Comparceram também ao encontro e ao almoço oferecido por Priscila Freire, o presidente da Empresa Mineira de Comunicação, Sérgio Rodrigo Reis, a superintendente de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais, Milena Pedrosa, e a chefe de Gabinete, Maristela Rangel. ●



O secretário Leônidas Oliveira e a presidente do Instituto Chácara Santa Eulália, Priscila Freire

FIEMG completa 88 anos em sintonia com a sociedade

Entidade assume papel de liderança industrial e une esforços para minimizar os impactos negativos da Covid-19

12 de fevereiro marcou o aniversário de fundação da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG). Neste dia, em 1933, a entidade foi criada com o objetivo de desenvolver o estado e o país por meio de uma indústria forte, geradora de riquezas, oportunidades, emprego e renda. De lá para cá, a história, escrita por milhares de empresários e trabalhadores, mostra como a instituição atuou para transformar a vida dos mineiros. Não foi diferente no último ano, quando a FIEMG trabalhou ativamente para mitigar os efeitos da pandemia do novo coronavírus.

Nos últimos 12 meses a FIEMG exerceu seu papel de liderança industrial conectada à sociedade, unindo esforços para o desenvolvimento de dezenas de ações que minimizaram os efeitos da pandemia de Covid-19. Não foram medidos esforços para apoiar a atividade produtiva, o setor público e a sociedade brasileira.

História

O sonho de unir a indústria mineira para promover o desenvolvimento e a defesa dos interesses de Minas Gerais e do Bra-



Presidente da Fiemg, Flávio Roscoe

sil, transformado em realidade por três empresários visionários - Américo René Giannetti, Alvimar Carneiro de Rezende e Euvaldo Lodi -, foi a pedra fundamental do nascimento da FIEMG.

Na liderança de sete sindicatos empresariais e de 25 empresas, os três industriais definiram, em um manifesto, a missão da FIEMG: promover o desenvolvimento da indústria mineira, atuando na defesa de seus interesses e também na defesa dos interesses de Minas Gerais e do País. Mais do que nunca, a entidade atua firmemente com esse propósito. Modernizada, hoje tem em sua missão uma conexão direta com o que foi sonhado há 88 anos: “promover a indústria mineira em sintonia com os interesses da sociedade, estimulando os valores da livre iniciativa e do empreendedorismo”. ●

Presidente Gilson Lemes recebe diretoria do Minas TC

Discutidas parcerias socioambientais entre o clube e o TJMG



Presidente Gilson Lemes e desembargadores do TJMG discutiram novas parcerias com o clube

O presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, desembargador Gilson Soares Lemes, recebeu a visita de cortesia do presidente do Minas Tênis Clube, Ricardo Vieira Santiago.

“Recebemos aqui o presidente do Minas Tênis Clube para tratarmos de parcerias socioambientais envolvendo as diversas superintendências do TJMG, como o Núcleo de Voluntariado, Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar e Coordenadoria da Infância e da Juventude”, disse o presidente Gilson Lemes.

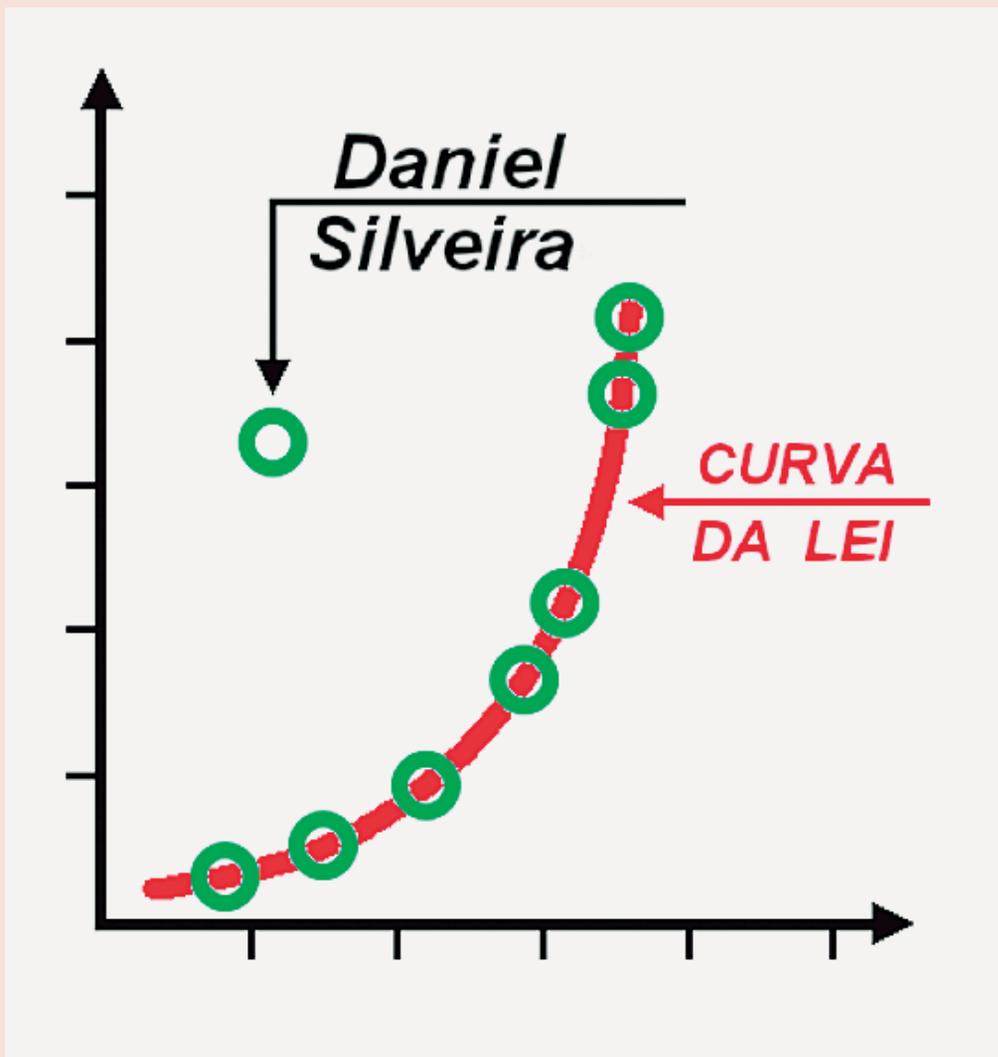
Participaram da reunião, além do presidente Gilson Lemes e do presidente do Minas Tênis Clube, Ricardo Santiago, o vice-presidente do Minas, Carlos Henrique Martins Teixeira; e os desembargadores do TJMG, Sérgio André da Fonseca Xavier, Otávio Portes, Amauri Pinto Ferreira, Pedro Aleixo Neto e Maurício Pinto Ferreira. ●



Ponto fora da curva

No dia 19 de fevereiro a Câmara dos Deputados, conduzida pelo Presidente Arthur Lira, referendou, por larga maioria de votos (364 a 130), a prisão do Deputado Daniel Silveira, que havia sido determinada pelo STF – Supremo Tribunal Federal no bojo de um processo polêmico, que vem sendo identificado como “o Inquérito do Fim do Mundo” e considerado, em si mesmo, como um ato arbitrário, inconstitucional e irregular. A surpreendente prisão, efetuada já em horas avançadas da noite e no domicílio do parlamentar, teria tido por motivo um pronunciamento gravado pelo Deputado e divulgado nas redes sociais com ataques e impérios dirigidos a alguns Ministros da Corte Suprema. Qualquer brasileiro minimamente informado e atento aos acontecimentos, concordando ou não com os termos do pronunciamento e com o próprio comportamento do Deputado Daniel Silveira, pôde perceber que aquela prisão ilegal, extemporânea e arbitrária tinha sido um ato de vingança por parte, tanto daqueles que se sentiram diretamente ofendidos pelo discurso, como por parte de seus colegas de Tribunal (o mandado de prisão foi posteriormente referendado por todas as onze figuras togadas que compõem o STF). Ou seja, os Ministros foram movidos pelo sentimento do ódio – que nunca pode estar presente nas cortes de justiça – e a unanimidade de votos deixou claramente exposto o espírito corporativo daquela Confraria – que também não pode presidir as atitudes e ações da mais alta instância do Poder Judiciário. Ao referendar tudo isso, meio de afogadilho, em uma sessão levada a toque de caixa e sem a temperança necessária para que a sua decisão fosse bem pensada e refletida, a Câmara dos Deputados acabou por tornar-se cúmplice da arbitrariedade, da intemperividade e da inconstitucionalidade que contaminaram o processo desde o início. O episódio foi em si mesmo, lamentável, e o Parlamento amiudou-se com ele.

Tudo o que foi resumidamente exposto no parágrafo precedente já foi largamente divulgado na mídia e discutido nas rodas de especialistas. Não haveria o que se acrescentar aqui. A menos de um aspecto. Mas um aspecto muito im-



A PUNIÇÃO AO DEPUTADO DANIEL SILVEIRA POR CRIME DE EXPRESSÃO VERBAL, AO ARREPIO DE SUA IMUNIDADE PARLAMENTAR, NÃO É E NEM PODERIA SER “UM PONTO FORA DA CURVA”.

portante, qual seja, a atitude do próprio Presidente Arthur Lira que cuidou pessoalmente de transformar aquela sessão em um julgamento de exceção. Desde a véspera, o Presidente da Câmara já havia caracterizado aquele julgamento como “um ponto fora da curva”. Após o encerramento da sessão que referendou a lamentável prisão, o Deputado Arthur Lira voltou a se expressar dessa forma, classificando a decisão como “um caso fora da curva e especialíssimo” e garantindo que a exceção não mais se repetiria: “não haverá outros casos como este”.

Desculpe, Presidente Arthur Lira, mas sou obrigado a discordar. A punição ao Deputado Daniel Silveira por crime de expressão verbal, ao arrepio de sua imunidade parlamentar, não é e nem poderia ser “um ponto fora da curva”. A

defesa intransigente da sagrada imunidade parlamentar não comporta exceções. A entrega da cabeça do Deputado nunca poderia ser justificada como uma exceção aceitável por conveniências políticas ou por qualquer outro pretexto. A quebra dessa regra não poderia ser enquadrada complacentemente como “um ponto fora da curva”. Nessa questão, da qual depende a própria existência segura do Parlamento e do inviolável direito de representação, a regra não pode ser rompida uma única vez sequer. A conduta obrigatória é a de se permanecer rigorosamente sobre a curva e nunca ser um ponto fora dela! Depois deste primeiro, quem garante que não haverá outros “pontos fora da curva”? Depois da porta arrombada, Presidente, quantas outras “exceções” passarão por ela? . ●

LIDO POR AÍ

“Os antigos e os novos proprietários do Automóvel Clube continuam em estado de perplexidade diante das atitudes da antiga e da nova diretoria que ignoram totalmente os associados. O clube está com suas portas fechadas há mais de um ano, os telefones não atendem e a única coisa regular é a cobrança pontual da mensalidade. Houve eleição no clube e os sócios não foram sequer comunicados sobre o resultado e da nova chapa eleita. Há uma direção autocrata e uma verdadeira desconsideração com os associados.”

“A distância e a saudade são o mais infalível e insuperável dos afrodisíacos.”

“Nosso presidente é sem dúvida um problema, mas não é o problema principal. O presidencialismo e o sistema partidário são os verdadeiros erros do país. Sem eles não teríamos chegado a este ponto. Um “impeachment” é um remédio de emergência, que vai parar a dor, mas não vai curar a enfermidade, nem nos livrar para sempre dos Jânios, Collors, Dilmás e Bolsonaro. Só uma mudança no sistema de governo pode fazer isto. Com o mesmo esforço político e com as mesmas maiorias parlamentares requeridas para o impedimento, o Brasil pode finalmente mudar o regime de governo, para alguma forma de semi-presidencialismo e ao mesmo tempo reformar radicalmente a vergonha do nosso sistema partidário. Vamos tirar os olhos do chão e mirar o horizonte! O sofrimento de hoje deveria servir para alguma coisa.”

“No Brasil parece normal que deputado processado em dois casos no STF se eleja presidente da Câmara.”

“Lavar as mãos, passar álcool gel, usar máscaras e ficar longe de aglomerações fazem parte do mantra diário contra a Covid-19. Esses hábitos, porém além de evitarem o contato com o novo coronavírus, têm limitado nossa aquisição de germes ‘do bem’. Após quase um ano de pandemia, cientistas já se perguntam: estamos ficando limpos demais? Segundo eles, excesso de higiene é preocupante especialmente na primeira infância pois podemos, a longo prazo, estar ficando ‘limpos demais’ e com isso perdermos capacidade de enfrentar outras doenças no futuro.”

“A maioria das ideias empresariais parecerá louca, estúpida e antieconômica, e então ela se mostrará certa.”

“A diferença entre um governo tresloucado e um minimamente normal pode ser vista de forma didática nos EUA. A simples retirada de Donald Trump de cena e sua substituição pela equipe de Joe Biden fez com que fosse triplicado o ritmo de vacinação no país e coisas simples como usar uma máscara deixassem de ser tabus ideológicos.”

“O Judiciário brasileiro tem exaustivamente imposto aos brasileiros humildes uma Justiça parcial, que tem lado, injusta e desumana. Acostumado a mordomias, prefere julgar fácil: absolve o rico e ignora, quando não pune, os desassistidos.”

“Uma coisa eu garanto: investir no controle de natalidade na favela é muito mais barato do que colonizar Marte.”

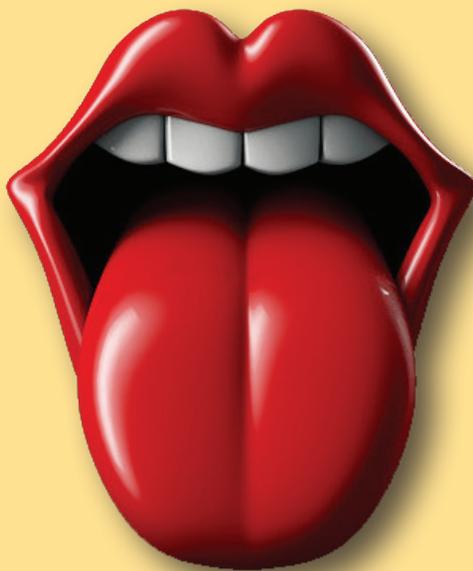
“Minas é uma potência econômica, política e populacional que está fora do tabuleiro nacional da política desde que Aécio Neves caiu em desgraça por suas conversas nada republicanas com Joesley Batista.”

“Além dos nove ministros militares do governo Bolsonaro, sabe-se que o Executivo abriga em seus ministérios e autarquias 2,7 mil oficiais e praças cedidos pelas três Forças Armadas. Dados do Movimento Acreditado mostram que na Presidência da República, 15,1% dos cargos de natureza especial em funções de DAS e similares são ocupados por militares. No Ministério das Minas e Energia eles ocupam 10,8% dos cargos; na Ciência e Comunicações, 10,1%; no Meio Ambiente, 8,3%; e na Saúde, 7,3%. No final do governo Dilma, os militares somavam 2,7% dos cargos comissionados no Palácio do Planalto.”

“Questiona-se o ‘fora Bolsonaro’ e para depois fazer o quê? ... Simples, ficar sem ele.”

“O Brasil é um país moleque, com seus políticos corruptos, um judiciário inoperante e preguiçoso. Ou seja, é um país podre, imoral, injusto, desigual. Só tem uma solução, refundar. Não com esse atual presidente, que me recuso a dizer o nome. Faltam postura, formação cultural, educação e tudo mais. Um desastre.”

“As vacinas contra o Sars-CoV-2 foram disponibilizadas em menos de um ano. Um salto espetacular da ciência. No entanto, o desafio atual é que a demanda mundial é muito superior à capacidade de oferta imediata.”



“O Brasil sempre pode piorar”.

“Realmente, o Brasil continua sendo país de terceira categoria, que não visa entrar no sistema empresarial para obter os necessários lucros que garantam a manutenção de seus negócios. Vejam o exemplo do futebol, que gasta milhões para se manter vivo e joga no lixo grandes fontes de renda, como Cruzeiro, Botafogo e Vasco, em troca de um rebaixamento cruel que só aqueles que não pagam as contas defendem. A exemplo do exposto, basta observar o drama de grandes fontes de renda em troca de agremiações, inexpressivas, que vivem às custas de jogadores empregados, erros de juizes, acomodações do VAR, etc. Os clubes citados, em qualquer país inteligente, jamais seriam alijados pelo que produzem de receitas.”

“Se o (Paulo) Guedes sair, eu aposto que Bolsonaro sofre impeachment.”

“Aí, a gente se dá conta de que o ‘Corta-Jaca’, de Chiquinha Gonzaga, era tocado no Palácio do Cateite no tempo de Hermes da Fonseca. Que Linda Batista cantava para Getúlio Vargas. Que a dupla Tom e Vinícius passou dez dias com Juscelino em Brasília para buscar inspiração e compor a ‘Sinfonia da Alvorada’. Que Chico Buarque sempre apoiou Lula. Aí eu olho para esta cena na churrasceria e concluo: cada presidente tem o artista que merece.”

“Da relação que Biden estabelecer com Xi Pin, dependerá os rumos do planeta nos próximos anos.”

“A trajetória política do Centrão ao longo do tempo mostra que o seu DNA é ‘trans ideológico’ mutante. Dependendo de quem tem a chave do cofre, ele pode se inclinar para a extrema direita como para a extrema esquerda. Alguns analistas afirmam que ele não é trans e, sim, hermafrodita, pois se adapta muito bem às mudanças de situação.”

“As crises que Bolsonaro tem produzido na saúde e na diplomacia, pelo menos têm lhe dado a chance de saber como não ser um presidente da República.”

“Nada hipnotiza e inebria mais do que o dinheiro. Tanto tê-lo quanto a falta. Ele é fundamental na existência humana. O problema é quando se desconhece como lidar com ele ou perde-se o controle. Daí a urgência da educação financeira para que a saúde, não só do bolso, mas física, mental e emocional, esteja presente em todas as esferas da vida. O importante é não se tornar refém da moeda para não cair na armadilha do que disse o filósofo grego Aristóteles: ‘As pessoas se dividem entre aquelas que poupam como se vivessem para sempre e aquelas que gastam como se fossem morrer amanhã’. O equilíbrio é o caminho mais sensato e lucrativo para viver bem, sem desperdício e sobressaltos. Sabemos que da escolha da profissão à forma de poupar, do valor do tempo até as escolhas amorosas, quase todos os aspectos da vida são sedimentados no poder financeiro.”

“Viver em sociedade requer instinto de formiga, dentes de leão e habilidade camaleônica.”

“As dez maiores cidades do mundo têm metrô há mais de 100 anos! O transporte de massa em Belo Horizonte é simplesmente precário e se resume aos ônibus e um ineficiente metrô de superfície, que não atende a população que se desloca diariamente para o trabalho, escola e outras atividades. Uma das soluções viáveis e mais econômicas para a capital seria o sistema monotrilho, existente em muitas cidades do globo, cuja construção dispensa muitas vezes desapropriações, e é três vezes mais barata que o metrô. Caso não sejam adotadas medidas urgentes, o trânsito em BH, que já é caótico, ficará inviável, dificultando ainda mais a vida das pessoas.”

“O projeto liberal no governo Bolsonaro é como a viúva Porcina. Foi, sem nunca ter sido. Mas isso estava na cara. Acreditou quem quis.”

“Festa da vitória. A comemoração brega da eleição do presidente da Câmara, com ‘tchutchucas’ de vestido colado dançando sem máscara nem pudor, mostra bem a diferença de civilização entre o nosso país e o nosso vizinho da América do Norte. Lá, a posse de seu líder máximo dispensou o tradicional baile, reduziu o número de presentes à cerimônia, mantendo o distanciamento social, e dando exemplo ao povo. Taí a razão pela qual não vejo chance de o Brasil dar certo, nem daqui a cinco gerações.”

LIDO POR AÍ

“Música ou cinema? Falar ou ouvir? Pintura ou escultura? Dirceu Lopes ou Tostão? Quer caminhar com uma perna só? Escolha um deles.”

“O governo Bolsonaro se tornou assunto quase único de todos os cronistas, enchendo o saco dos leitores e chovendo no molhado dos comentaristas políticos. Mas nos tempos de pandemia e horror que vivemos, ele oferece diariamente novos motivos com suas mentiras, ofensas e descalabros.”

“Vem vacina! Gente é pra brilhar.”

“Com a extinção da Operação Lava-Jato de Curitiba por ordem da PGR e com complacência deste presidente da República em quem votei, fica claramente comprovada a intenção deste governo em facilitar, senão em compactuar com o crime organizado, em especial em tantas modalidades cometidas por integrantes deste mesmo governo. Hoje, sem sombra de dúvida, torno-me um cidadão envergonhado de ser brasileiro.”

“Nenhuma greve vai funcionar. O Brasil precisa de reformas estruturais, como a redução total de todos os impostos.”

“Jorge Sampaoli é um caos ambulante. Temperamento difícil, irrequieto em exagero, troca o time a cada rodada e, pra finalizar, adora o famoso jogo posicional, que faz o jogador ocupar um espaço determinado e esperar que a bola chegue lá.”

“A oposição precisa discutir projetos e apresentar uma alternativa ao país. Sem isso, Bolsonaro terá um caminho mais fácil para a reeleição.”

“O DJ tem lugar no mercado pelas músicas que faz, não pelas músicas que toca.”

“Hoje, o governo Bolsonaro é composto basicamente por uma aliança entre o Centrão e os militares (incluindo aqui as polícias militares), uma combinação bastante esdrúxula e preocupante no que pode oferecer de riscos à democracia, em primeiro lugar, e a qualquer ilusão de que se vá promover algum ajuste fiscal.”

“Lewandowski retirou sigilo de conversas entre Moro e Dallagnol. Canalha! Quero ver o ministro dar publicidade às conversas com Gilmar Mendes e Toffoli. Corja de togados!”

“Começaram os Estaduais (ou rurais), torneios sem nenhuma importância esportiva ou financeira, que ocupam um terço do ano-futebol e são a fonte de poder do verdadeiro Centrão do futebol brasileiro — as federações estaduais, que por sua vez sustentam a CBF. Tudo sob a aprovação dos clubes.”

“A esquerda só se une na cadeia.”

“Neste país de castas e privilégios, que figura no topo dos mais desiguais do mundo, Roberto Campos já considerava a Petrobras uma empresa privada, pois boa parte dos seus lucros seria para seus funcionários: altos e generalizados salários, polpudos e muitos benefícios, com gordas participações de lucros e generosas contribuições para o fundo de previdência. Isso vale para as outras estatais. Sabe quando essa situação irá mudar? O forte e imbatível corporativismo responde. Nunca.”

“O fim de Lava-Jato é um caminho aberto para os corruptos se locupletarem, ficarem ainda mais ricos com desvios de dinheiro público e, ao final, debocharem do povo com o batido e enfadonho ‘fizemos tudo de acordo com a lei.’”

“Um mundo sem jornais impressos teria muito menos graça.”

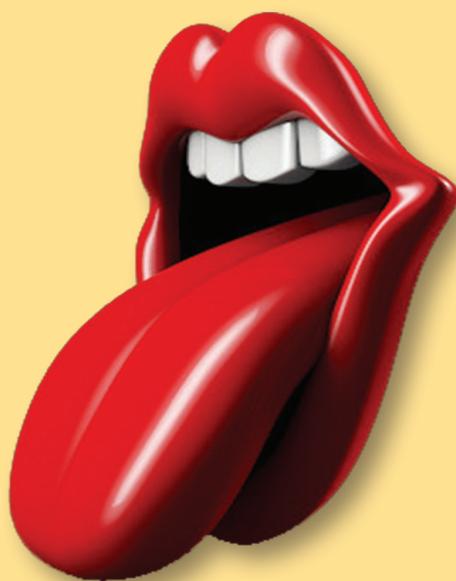
“Que a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência de 2021 realizada no princípio de fevereiro marque mudanças e quebras de paradigmas no aconselhamento e planejamento familiar das nossas adolescentes mais expostas a situações de vulnerabilidade e violência. E que esse ciclo de repetições de padrões de pobreza e exclusão social seja enfim, quebrado.”

“Ora, se Bolsonaro não pode e não quer fazer nada, que dê lugar a quem queira.”

“Não foi apenas o fim orquestrado da Lava-Jato. Há uma sequência de movimentos que revigoram a velha política (aqui incluídos Executivo, Legislativo e Judiciário), abafam o combate à corrupção e tornam o Estado brasileiro cada vez mais ineficiente.”

“A amazona é o que é por causa da invenção. Nós fazemos coisas malucas juntos e depois as tornamos normais.”

“Festa do Lira foi escárnio, um tapa na cara do Brasil.”



“É surpreendente que da bilionária indenização da Vale para reparar os danos do rompimento da barragem de Brumadinho nenhum centavo tenha sido destinado para estudos e pesquisas que visem evitar desastres dessa natureza, seja para aumentar a segurança das estruturas e seu monitoramento, seja para evitar que rejeitos continuem sendo produzidos sem outra destinação além de sua acumulação infinita. Uma omissão que poderá sair muito mais caro ao país no futuro.”

“Rodrigo Pacheco já vem sendo apontado como candidato ao governo de Minas em um futuro que pode ser próximo ou mais distante. Afinal, ele tem 44 anos e Romeu Zema, atual governador, candidato a reeleição, vem fazendo uma gestão séria, correta, com bons resultados.”

“Muita gente acha que Bolsonaro tornou-se mais forte em 22, porque controla o Congresso. Temer controlava, mas jamais foi uma alternativa eleitoral viável.”

“Salve a impunidade: fiscais envolvidos em um esquema de corrupção no Rio que ficou conhecido como ‘propinoduto’ podem estar perto da liberdade diante da possibilidade de prescrição do processo que tramita contra eles na Justiça desde 2009.”

“Chamar o Estado de ineficiente é pleonasma.”

“Impressiona que 20 anos depois de sua primeira edição, esse ‘BBB 21’ esteja no centro de praticamente de todas as rodas de conversas do país. Mais que um sucesso da televisão, é um fenômeno social.”

“Estudo realizado pela consultoria Sports Value constatou que os 20 maiores clubes do Brasil perderam R\$ 2,5 bilhões em 2020, o que representa um retrocesso sem precedentes na história do futebol brasileiro. Com a pandemia, a situação tornou-se dramática e os níveis de endividamento podem se tornar impagáveis.”

“A tecnologia não cura todos os males, mas melhora o mundo.”

“Bolsonaro é, antes de tudo, um fraco. Covarde, mesmo. Ele morre de medo de impeachment, de crítica, de pesquisa, de adversário, da imprensa, do Supremo, justamente porque sabe de suas severas limitações intelectuais, da sua incompetência nata e do caráter precário de sua administração em todas as áreas.”

“As mudanças climáticas representam hoje a maior ameaça ao mundo. A cada ano, elas provocam mais danos do que tivemos na pandemia do coronavírus.”

“A possibilidade de anular julgamentos já feitos pelo STF é uma decepção para o cidadão comum. Seja por qualquer motivo, mesmo considerando o direito à defesa, já concedido, o verídico modificado é um passo atrás, uma distorção. Um perigo. O STF já absolveu réus até por organização criminosa. Isso sem considerar os crimes que já prescreveram. Roubar pão, não pode, mas milhões, sim. É a tecla que bate na velha máxima: ‘O crime compensa.’”

“Existe coisa mais boçal que UFC?”

“O Rio, sem dúvida é a cidade mais linda do mundo em beleza geográfica urbana e pela maneira privilegiada de ser erguida sob a inspiração das mais lindas cidade europeias dos séculos XVIII e XIX, a elegante Paris, acrescentada de características espanholas e portuguesas igualmente harmoniosas. Um patrimônio cultural destruído hoje em grande parte.”

“Bolsonaro: governo desubicado, desajustado, corrupto e incompetente!”

“Diante da atual conjuntura pandêmica, Huck se encontra em uma encruzilhada: substituir Faustão no domingo da TV brasileira e se colocar definitivamente como o apresentador mais importante do país até 2026, quando Bolsonaro e Lula estarão definitivamente fora do jogo, ou ferver de vez seu Caldeirão político e se colocar no rol dos presidenciáveis ‘da arte do possível’, representados por Emmanuel Macron, Armin Laschet e Joe Biden, esse último, saudado efusivamente por Huck, após sua vitória nos EUA.”

“O Rio de Janeiro é seguramente a mais bela cidade criada por Deus. E Paris, sem dúvida, é a mais bela cidade criada pelo homem.” ●

A gastrônoma funcional Liliane Schor Furman

De Administradora de Empresas com especialização e atuação na área de Gestão Estratégica em Recursos Humanos, me aventurei, em 2015, pela área da Gastronomia. O interesse pela gastronomia originou-se da edição do meu livro “Cardápio & Dicas Saudáveis” escrito no ano de 2011, com tiragem de 1.000 exemplares, esgotada em um curto período de tempo.

Nesta época o livro “Prato Sujo: Como a Indústria Manipula os Alimentos para Viciar Você, de Márcia Kedouk”, chamou-me a atenção e logo busquei na gastronomia uma forma de ajudar as pessoas a se alimentarem de forma prazerosa e saudável!

Comecei ministrando aulas de pães sem glúten até o apare-

cimento de uma criança na turma, colocando suas mãozinhas na massa, experimentando e desejando introduzir os pães nos seus lanches escolares! Logo em seguida, convidaram-me para ministrar aulas para crianças e, a partir de então, aconteceram muitas oficinas, com participação de centenas de crianças para comemoração de aniversários, colônia de férias, oficinas no Ponteio Lar Shopping, no Minas Tênis Clube, Alma Chef, em condomínios, aulas particulares

Também, nesta época, iniciaram os treinamentos para as funcionárias do lar, com o foco em alimentação saudável. A proposta sempre foi respeitar a singularidade de cada família, elaborando



Liliane Furman e a nutricionista Rafaela Peixoto

cardápios personalizados, receitas sob medida, treinando e certificando as funcionárias na execução das receitas para o dia-dia da casa.

Agora, atuo na área que sempre almejei, cooperando com a equipe de profissionais de nutrição na clínica Oncocentro, do grupo Oncoclínicas, visando atender a dieta nutricional dos pacientes em tratamento de quimioterapia e/ou radioterapia. Em parceria com as nutricionistas, idealizo cardápios e receitas equilibradas, respeitando as restrições clínicas de maneira bastante rígida, sempre reforçando a importância dessa relação entre a equipe de nutrição e a gastronomia. Ouvir os pacientes, conhecer suas preferências, dificuldades e restrições alimentares, seus fatores sensoriais são pontos essenciais na elaboração dos cardápios como também orientá-los na preparação dos alimentos.

Ao tomar ciência das restrições alimentares, os pacientes, muitas vezes, não percebem que uma alimentação saudável pode ser saborosa e fácil de ser cumprida!

da! A missão não é simples. “Lidar com a restrição de alguns ingredientes básicos e, ainda assim, conferir sabor às preparações é um desafio que exige criatividade. Um exemplo é o do paciente que não conseguia ingerir alimentos sólidos e alimentava-se somente de sopas e mingau, não vendo as possibilidades de saborosas receitas pastosas que ele poderia consumir.

Por acreditar que a alimentação é uma ferramenta essencial para a melhoria do quadro clínico, uma poderosa aliada no processo de recuperação, estou especializando-me em Gastronomia Hospitalar, com o desejo de contribuir para a redução dos índices de desnutrição entre pacientes hospitalizados e na mudança do conceito de que a dieta hospitalar é algo sem sabor e cuja aparência não estimula o consumo. Acredito que a Gastronomia Hospitalar é um instrumento fundamental no processo curativo por tornar a alimentação aceitável, ao mesmo tempo em que acolhe e encanta os pacientes. ●



PROVINCIA
DI SALERNO

"Restaurante italiano."

Rua Maranhão, 18 Sta. Efigênia
Informações e reservas pelo telefone:
(31) 3241-2205



Estamos abertos para almoço e jantar e sem restrições para o consumo de bebidas alcoólicas e de horário de funcionamento. Venha celebrar a vida conosco.
Informações e reservas através do telefone e Whatsapp 3241-2205
Instagram: @provinciadisalerno



No cenário belo-horizontino de otimismo com a vacinação, alguns estabelecimentos estão voltando aos seus melhores dias, como é o caso da sempre badalada cantina Província di Salerno, com a particularidade de ser escolhida para pequenas comemorações de datas natalícias, respeitando, assim, os protocolos sanitários.

Para promover um movimento em que as pessoas possam usar as embalagens como uma forma de se expressar nas plataformas digitais, a Coca-Cola FEMSA Brasil está produzindo e distribuindo Coca-Cola em latas e garrafas PET com as letras do alfabeto em Minas Gerais.

Diz-me o que comes e eu te direi o que tu és.

Ousadia Drink, bebida à base de vodka que conquistou os brasileiros pelo seu sabor e autenticidade, acaba de ganhar a linha Candy Colors. Brincando com os mais diversos sabores e tons pastéis, inéditos por aqui, a bebida ganhou versões exclusivas de maracujá, iogurte, pedacinho do céu (tutti frutti) e maçã verde, que chegam este mês às gôndolas de todo o país, como uma opção saborosa para o verão.

O governador Romeu Zema participou do lançamento do “Plano Cozinha Mineira”, que integra o Programa Estadual de Desenvolvi-

mento da Gastronomia Mineira (PEGM) pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult). Entre as ações previstas para valorizar a cozinha mineira, está a abertura do processo de reconhecimento da cozinha de Minas como patrimônio cultural estadual.

Entretanto, será muito difícil que o plano acima prospere, pois é muito pobre a rede de restaurantes que praticam com excelência pratos da nossa gastronomia, principalmente na capital do estado. Os poucos especializados nela estão devendo muito.

O publicitário Almir Salles, da Casablanca Comunicação, almoçava domingo destes em restaurante daquele shoppinzinho no meio da av. Bandeirantes, empreendimento do qual foi um dos responsáveis pela construção, décadas atrás.

No Rio, quem sentia saudade no lendário Antiquários, o mais incensado restaurante de culinária lusitana do país, não sente mais. O Gajos D’Ouro, fundado por ex-funcionários da casa no Leblon, está preenchendo o vácuo, com praticamente o mesmo luxuoso e elogiável cardápio.

Na nossa noite, quem também está respirando pós-restrições impostas pela Covid-19 é o Padua’s Social Club, no coração da Savassi,

com funções bem animadas, sob a batuta de Beth Pádua.

É brava a crise, no setor de restaurantes & cia., na Paulicéia Desvairada. Uma prova é o chef francês/carioca Claude Troisgros, que já possui uma casa por lá e, imagine, está abrindo “somente” mais meia dúzia no bairro Itaim Bibi. Vão se instalar em um quarteirão de mil m², com direito a bar de tapas, restaurante de alta gastronomia, um bistrô e por aí vai incluindo até um espaço para eventos. Enquanto isso, em Beagá... deixa pra lá! ●



Almir Sales e Beth Pádua na reestreia do Padua’s Club

Luto no fogão à lenha

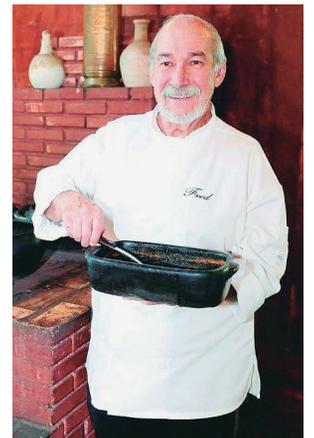


Fred e sua amada Sandrinha Carvalho

O carismático chef Fred Matta Machado nos deixou. Este colunista começou a conviver com sua arte no fogão há muitas déca-

das atrás, muito antes da febre dos espetinhos, quando então montou, em uma garagem ali na Contorno, próximo ao Colégio Padre Machado, um ponto modesto, mas que servia uma carne até então inatingível para muitos, a picanha fatiada (na brasa). Pedia-se no balcão e degustava-se o petisco em banquetas ou no passeio. Depois, partiu para os restaurantes formais com mesas, como o “Bartolomeu”, na região chique da av. Olegário Maciel, em Lourdes. Trafegou, em parceria com Edmundo Lanna, por restaurantes de alguns

hotéis e criou o primeiro restaurante a quilo do Brasil, na av. Uruguai, no Sion, o “Isto e Aquilo”. Mais tarde, criou anexo à sua residência (no andar superior) o “Vila do Conde”, em Nova Lima, com uma qualidade inigualável de pratos, privilegiando a culinária mineira e o charme do fogão à lenha. O restaurante era muito bem frequentado. Foi casado duas vezes, uma com a já falecida Regina Lobado e outra com Sandrinha Carvalho. Fred levou para o andar de cima seu alto astral carregado de muita saudade. ●



Cumplicidade: Fred com a mão na massa



3287-7802

**Praça Arcângelo Maletta, 8
Santa Lúcia - BH - MG**



Trattoria - Spazio Gastronomico
www.buonatavola.com.br

**Rua Alagoas, 756
Funcionários - BH - MG
Fone: (31) 3261-6027
buonatavola2009@gmail.com**



3335 - 2700

3337 - 9167

**Rua Marília de Dirceu, 70
Lourdes BH - MG**

televendas@mariliadedirceu.com.br

Noite inesquecível na Big Apple

Woody Allen, o músico

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL - DIVULGAÇÃO



WA e a Eddy Davis
New Orleans Jazz Band

Por ISMAEL LIBANIO Médico e turismólogo amador

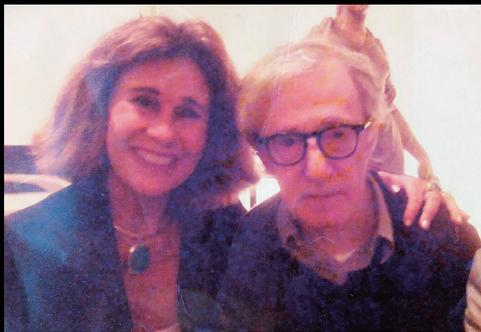
Há muito tempo, minha esposa Dirce e eu admiramos os filmes de Woody Allen. Suas trilhas sonoras, com os clássicos americanos, são encantadoras.

Desde a época de suas apresentações no “Michael’s Pub”, em NYC, tínhamos o desejo de ver e ouvir Woody Allen tocando sua clarineta.

Anos atrás, a oportunidade apareceu. Então, ele tocava toda segunda feira no “Café Carlyle”, a casa noturna do hotel “The Carlyle”, em Nova York, com somente 90 lugares. Com três meses de antecedência reservamos nossa mesa. Ele se apresenta às segundas feiras, acompanhado por um conjunto de jazz, a “Eddy Davis New Orleans Jazz Band”.

Vale uma informação do hotel. Dos mais prestigiados de Nova York e bem localizado, ele é quase todo de suítes, a maioria ocupada por moradores idosos milionários. Curioso é que seus moradores se encontram à noite para uma sopa, retornando depois

para suas suítes! É o momento de confraternização! Certa noite tivemos oportunidade de ver esse costume. O hotel tem, também, um bar “Belmemans” onde se apresentam músicos e cantores.



Dirce e Woody Allen

Aproveitamos e jantamos no hotel com um dos melhores restaurantes da cidade e com serviço coordenado pelo simpático maître Erol (sim, com r só).

O show foi magnífico durando 90 minutos, sem interrupção. Woody Allen é muito tímido. Tocava olhando para o chão e, mesmo quando não estava tocando, raramente olhava para a platéia que lotava o local. Os aplausos foram muitos.

Depois do show, em sala próxima, conversamos com o dublê de cineasta e músico que se mostrou muito amável. Junto com ele estava sua esposa Soon-Yi. Conversamos sobre seus filmes e, então, adiantou-nos que em maio daquele ano seria lançado o filme “Meia Noite em Paris”.

Falou-nos de suas viagens e de sua família. Lembrei que em documentário sobre sua turnê pela Europa, ele em Paris visitando um ateliê de clarinetas, fez tudo para comprar uma que tinha som maravilhoso, mas o dono não quis vender. Ele falou que foi isso mesmo. Que até, então, arrependia de não ter comprado! Dirce entregou a ela como presente colar de pedras brasileiras adquirido em Ouro Preto. Agradeceu muito.

Vale registrar que já conhecíamos o “Café Carlyle” de apresentações do cantor, pianista e amigo Bobby Short que fazia temporadas de dois meses no primeiro (abril e maio) e segundo (setembro e outubro) semestres. Isso há 36 anos! Ele tocava piano e cantava em apresentações de terça feira a domingo.

A propósito, conhecemos Bobby Short quando veio ao Brasil para apresentação na casa noturna “150”, no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo. Depois, por varias em vezes, assistimos suas apresentações no “Café Carlyle”. Bobby Short é matéria de uma das crônicas de viagem que escrevi e está incluída em livro a ser brevemente publicado. ●



WA com o casal Dirce e Ismael Libanio



Café Carlyle com murais do
artista francês Marcel Vertes